



## A CONTRIBUIÇÃO DE IZEIAS CARDOSO PARA O ADVENTISMO NO NORTE DO BRASIL

*Clenilson Mamedes de Sousa<sup>139</sup>*

*Herbeth Ribeiro Ramos<sup>140</sup>*

*Weverton de Paula Castro<sup>141</sup>*

### RESUMO

Izeias Cardoso viveu uma vida dedicada de serviço e altruísmo para o avanço da obra na região Norte. Seu ministério foi uma inspiração para pastores de sua época e do futuro, durante os anos que esteve na presidência da União Norte Brasileira, a igreja cresceu de maneira extraordinária. Por sua vez, esse crescimento é medido pelas escolas, igrejas e números de novos crentes, que foram agregados ao rol de membros durante a sua administração. O objetivo desse trabalho é mostra para as novas gerações as contribuições de Izeias Cardoso para a Igreja Adventista do Sétimo dia no norte do Brasil. Para a coleta de informações dessa pesquisa foram utilizados meios como: livros, artigos, periódicos e uma entrevista com o próprio Pr. Izeias Cardoso. Visando ter os meios necessários para o avanço e conclusão da obra, o presente estudo perseguiu o seguinte questionamento: Qual a contribuição de Izeias Cardoso para a Igreja Adventista do Sétimo no Norte do Brasil?

**Palavras-chave:** Pioneiros Adventistas. Adventismo no Norte. Evangelismo. Missiologia.

### ABSTRACT

Izeias Cardoso lived a dedicated life of service and selflessness for the advancement of the work in the northern region. His ministry was an inspiration to pastors of his time and of the future. During the years of his presidency at the North Brazilian Union, the church grew in an extraordinary way. This growth is measured by the schools, churches, and numbers of new believers who were added to the membership list during his administration.

The purpose of this paper is to show to the younger generations the contributions of Izeias Cardoso to the Seventh-day Adventist Church in northern Brazil. To collect information for this research we used means such as books, articles, periodicals and an interview with Pastor Izeias Cardoso himself. In order to have the necessary means for the advancement and completion of this paper, the present study followed this question: What is the contribution of Izeias Cardoso to the Seventh Adventist Church in Northern Brazil?

**Keywords:** Adventist pioneers. Adventism in the North. Evangelism. Missiology.

### 1 INTRODUÇÃO

<sup>139</sup> Bacharel em Teologia pelo SALT-FAAMA, turma de 2019. Clenilson.black@hotmail.com

<sup>140</sup> Bacharel em Teologia pelo SALT-FAAMA, turma de 2019. Herbeth08@hotmail.com

<sup>141</sup> Professor no SALT-FAAMA. weverton.castro@faama.edu.br

A igreja no Norte está localizada em uma região permeada de desafios geográficos e uma compreensão cada vez mais pós-moderna da religião. Mediante essas informações, surgiu o interesse em avaliar os métodos e conceitos que o líder Izeias Cardoso empregou para o rápido crescimento da igreja em seu tempo.

Izeias Cardoso viveu uma vida dedicada de serviço e altruísmo para o avanço da obra na região Norte. Seu ministério foi uma inspiração para pastores de sua época e do futuro, durante os anos que esteve na presidência da União Norte Brasileira, a igreja cresceu de maneira extraordinária. Por sua vez, esse crescimento é medido pelas escolas, igrejas e números de novos crentes, que foram agregados ao rol de membros durante a sua administração. Desse modo, o objetivo deste trabalho é registrar as contribuições de Izeias Cardoso para a Igreja Adventista do Sétimo dia no Norte do Brasil. Para a coleta dos dados foram utilizados meios como: livros, artigos, periódicos e uma entrevista com o próprio Pr. Izeias Cardoso. Com vista a ter os meios necessários para o avanço e conclusão da obra, o presente estudo perseguiu o seguinte questionamento: Qual a contribuição de Izeias Cardoso para a Igreja Adventista do Sétimo no Norte do Brasil?

## 1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS

O Adventismo nasceu dentro de um contexto político, social, econômico e religioso. Não é possível mencionar a origem do Adventismo sem descrever a vida de Guilherme Miller e sua influência para a mensagem. Miller nasceu no dia 15 de fevereiro de 1782, em Massachusetts. Foi educado em um lar cristão, desde cedo foram manifestadas evidências de sua capacidade intelectual. Logo após sua família ser recolhida para dormir, ele permanecia durante certo tempo estudando. Isso aos poucos lhe permitiu ser notável entre todos, além de obter um conhecimento básico da Bíblia e da História. Em 1803 Miller casou com Lucy e em seguida se mudaram para Poultney, Vermont, Estados Unidos. Na nova cidade seu interesse pelo saber lhe colocou em contato com amigos deístas que lhe encaminharam cétricos como Voltaire, Paine e Hume. Após estudar minuciosamente esses livros Miller se declarou deísta. (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009; MAXWELL, 1982, LOUGHBOROUGH, 2014).

George Knight (2015, p. 27) menciona as crises que Miller teve no deísmo, foram intensificadas por suas experiências na guerra de 1812, pois pôde ver as evidências



do cuidado de Deus durante as batalhas. Segundo Maxwell (1985, p. 7) logo após a morte de seu pai, Miller retornou a Low Hampton e, possivelmente para agradar sua mãe, ele visitava a igreja batista e os diáconos o convidaram para ler os sermões na ausência do seu tio.

Um domingo enquanto ele lia os sermões foi profundamente tocado ao ver a beleza de Cristo, isso tornou-se motivo de escárnio entre os amigos deístas, que usavam argumentos velhos por ele conhecidos contra a Bíblia. Para responder as questões Miller desejou iniciar um programa de estudo minucioso das escrituras.

Começando em Gênesis, ele prosseguia em seu estudo, procurando explicar cada passagem satisfatoriamente. Quando se deparava com um verso obscuro e difícil, Miller consultava todos os outros versos que continham as mesmas palavras-chave. Por meio de cuidadosa comparação e raciocínio, ele, então formulava sua explicação da passagem problemática (SCHWRZ; GREENLEAF, p. 30).

George Knight, em seu livro intitulado *Adventismo*, já adianta na introdução da obra, “em 1881, um recém-converso ao cristianismo chegou à impressionante conclusão de que Jesus Cristo retornaria a Terra de forma pessoal e visível para estabelecer seu reino eterno em cerca de 25 anos, ou seja, em 1843. Essa ideia encheu Guilherme Miller, ao mesmo tempo, de alegria e ansiedade” (KNIGHT, 2015, p. 15). Ao reconhecer os conceitos acerca do remanescente, Enoch de Oliveira corrobora a informação acima afirmando que Miller levou esperança e alento a milhares de pessoas da sua época, segundo ele “multidões por toda parte se alegraram com a confortadora certeza de que em breve os justos seriam galardoadores, e as aflições do presente século haveriam de desaparecer” (OLIVEIRA, 1985, p. 32).

Loughborough define que nos primeiros anos Miller tinha uma exposição solitária da mensagem da eminente volta de Jesus. “Porém depois que pregou na cidade de New Hampshire e conheceu Joshua Himes, sua vida e mensagem tomaram rumos diferentes” (LOUGHBOROUGH, 2014, p. 93). Para Collins (2007, p. 25) a mensagem de Miller advertiu o mundo sobre o evento que estava chegando, e que culminaria com a promessa de Jesus regressar a terra novamente. Conforme apresenta Knight (2000, p. 11) os temores com respeito a data marcada para a volta de Jesus, levaram Miller a permanecer mais cinco anos, reexaminando a Bíblia e as objeções possíveis contra sua conclusão do tema.

Segundo Schwarz e Gleenleaf (2016, p. 39), havia muita expectativa no evento que outrora havia sido propagado por Miller, os dias se passavam e aumentava a incerteza, as palavras não conseguiam captar a urgência de como as pessoas estavam vivendo. O outro ponto destacado por Knight, “considera que a data foi marcada para o evento que culminaria com a volta de Cristo, a princípio Miller relutava sobre a marcação de data, porém a data em meados de 1843, anteriormente mencionada estava chegando e nada havia acontecido”. Foram levados, mediante a condição que estavam vivendo, à percepção que era necessário fixar uma data certa para tão aguardada volta de Jesus. (KNIGHT, 2000, p. 17).

Para Loughborough, a proclamação do tempo, em 1844, realmente representou boas novas para os que creram. Seria um eterno livramento para os que esperavam esse momento. Porém o dia 22 de outubro chegou e nada aconteceu. A seguir, estão descritos os momentos posteriores ao desapontamento:

Ficamos perplexos e decepcionados, porém não renunciemos a nossa fé. Sentimos que havíamos cumprido nosso dever; tínhamos vivido de acordo com nossa preciosa fé; estávamos desapontados, mas não desencorajados. Tínhamos necessidades de uma infindável paciência, pois os escarnecedores eram muitos. Éramos frequentemente saudados por insinuações maldosas acerca de nosso desapontamento passado. “Vocês ainda não subiram; quando acham que vão?” Esses e outros sarcasmos semelhantes eram frequentemente despejados sobre nós por nossos conhecidos mundanos e mesmo por alguns professores cristão que aceitavam a Bíblia mais não havia aprendido suas grandes e importantes verdades. A mortalidade ainda se nos apegava; os efeitos da maldição estavam ao nosso redor. Foi difícil retornar os enfadonhos cuidados da vida, que imaginávamos haver despostos sempre. (LOUGHBOROUGH, 2014, p. 150).

No livro *Minha História*, Tiago White (2018, p. 217) descreve que “a situação de todos os adventistas após a passagem do tempo foi de grande provação, e a obra, por algum tempo, avançou lentamente, afligida por muita oposição”. Enoch de Oliveira defende que depois da experiência frustrante de 1844, o movimento milerita se dividiu em várias partes. Alguns abandonaram completamente a esperança adventista, outros concluíram que existia algum erro nos cálculos, incluindo Guilherme Miller, e o terceiro grupo aceitava que Jesus havia voltado no dia 22 de outubro de 1844. Em seguida Enoch de Oliveira destaca um quarto grupo e sua missão:

Um quarto grupo, em meio às perplexidades e angustias então vividas, num espírito de súplica e fervorosa investigação das Escrituras, viu a luz da verdade romper irradiante como o esplendor de uma alegre alvorada,

inaugurando um novo dia pleno de esperança. Sim, após a amarga noite de 22 de outubro, a mente de Hiram Edson foi iluminada com a convicção de que o santuário a ser purificado ao fim dos 2.300 anos era o santuário celestial. Sem vacilações levou a outros esta nova luz, suscitando no coração de muitos o ardente desejo de melhor compreensão das profecias e seu significado. Uma reunião memorável foi celebrada em sua casa, com o propósito de estudar com mais diligência este grande tema profético. [...] José Bates e outros piedosos remanescentes do naufrágio milerita, depois de uma minudente investigação das Escrituras, concluíram afirmando, sem sombras de dúvida, que o santuário mencionado em Daniel 8: 14, estava no Céu. (OLIVEIRA, 1985, p. 53).

A partir do estudo minucioso das Escrituras e da firme fé no advento, esses pioneiros sentiram a necessidade de organizar o movimento adventista com uma missão e identidade claramente definidas.

## 2 HISTÓRICO DO ADVENTISMO NO NORTE DO BRASIL

Edielmo de Oliveira em seu livro intitulado *Um legado de Esperança*, adianta no segundo capítulo “Homens e mulheres de todo os níveis culturais têm sido usados para proclamar a mensagem do evangelho de Jesus Cristo. E desta forma o adventismo chegou também à região Norte do Brasil” (OLIVEIRA, 2010, p. 25).

Lessa (2016, p. 23) diz que, o início do adventismo no Norte do Brasil somente avançou devido ao espírito voluntário de pessoas dedicadas à causa do evangelho, e não necessariamente a uma estrutura organizacional. Certamente havia um planejamento para o avanço da missão, mas o principal segredo desses pioneiros foi uma entrega sem reservas a Deus, e assim, fizeram proezas com o Senhor.

Segundo Borba (2010, p. 106) a evangelização do Norte do Brasil é dividida em três partes, a primeira foi dirigida pela União Missão Este Brasileira, e foi caracterizada pela penetração da literatura adventista. A segunda foi marcada pela instalação de obreiros e a organização da Missão Baixo-Amazonas, mesmo assim ainda havia uma grande falta de obreiros na região. E por sua vez, a terceira fase, inicia-se a partir da chegada do casal Leo Halliwell e Jessie para dar continuidade ao trabalho.

Ainda descrevendo a primeira parte de evangelização da região Norte é importante ressaltar que era evidente a preocupação dos administradores com a propagação da mensagem adventista na região. Para Lessa (2016, p. 29), Oliver Montgomery, primeiro presidente da Divisão Sul Americana, tinha o grande sonho de evangelizar a região amazônica. O próprio Montgomery afirmava que várias pessoas haviam lido as publicações nessas regiões e estavam expectantes para receber o

batismo (MONTGOMERY, 1910, p. 9). Por sua vez, os administradores da então União-Missão Este Brasileira também sentiam o mesmo desejo de começar o trabalho nesse território tão esquecido do País. Conforme comenta Greenleaf em seu livro *Terra de Esperança*, “há bacias do rio Amazonas que ainda não contam com nenhum de nossos obreiros (GREENLEAF, 2011, p. 352).

Como já foi mencionado acima, a segunda fase teve seu início com a criação da Missão Baixo-Amazonas e a chegada de Obreiros à região. Para Lessa (2016, p. 30) os primeiros obreiros escolhidos em 1927 para o trabalho foram: John L. Brown como presidente para a nova missão Baixo-Amazonas, e dois colportores para desbravar a região, André Gedrath e Hans Mayr. Nesse contexto, Greenleaf comenta em seu livro:

Em janeiro de 1927, a União Este Brasileira partiu para a ação, e votou o envio de J. L. Brown para organizar uma missão no baixo Amazonas. Os três membros da família Brown não foram sozinhos. André Gedrath, Hans e Joanna Mayr também se uniram ao trio para vender literatura e ajudar a despertar interesse pelo adventismo. Os seis deixaram o Rio de Janeiro em 29 de abril de 1927, rumo a Belém. Para Mary, essa oportunidade era o cumprimento de esperanças de longa data. [...] Um dos motivos por trás da criação da nova missão era um pedido feito em Manaus por obreiros. Ninguém sabia até onde o adventismo chegara ao interior, mas Brown estava determinado a descobrir (GREENLEAF, 2011, p. 352).

350

E por fim, a terceira fase da evangelização na Amazônia aconteceu com a chegada do casal Leo e Jessie Halliwell à presidência da Missão Baixo-amazonas, substituindo John Brown. Conforme Lessa (2016, p. 35) a chegada do casal também culminou com a terceira viagem realizada em 1929 para conhecer os crentes da região, e os desafios a serem superados para o avanço da obra. Conforme descreve Rubens Lessa sobre a missão de Halliwell na Amazônia:

Homem perspicaz, Halliwell estudou as características da região e concluiu que a obra medico-missionária por meio das lanchas devia ser acrescentada ao trabalho da colportagem. Além disso, ele decidiu fazer evangelismo público. Até então, somente André Gedrath e Hans Mayr haviam usados livros, revistas e folhetos como método de evangelismo público. [...] Halliwell deu continuidade à mesma estratégia e se valeu do ministério por meio de cartas, as quais continham uma pequena mensagem de encorajamento aos destinatários, oferecendo-lhes literatura gratuita. [...]. Em 1931, quando Leo e Jessie iniciaram o ministério com a lancha Luzeiro I, havia poucos adventistas batizados na região. A lancha era vista com suspeita, mas, com o passar do tempo, o preconceito religioso começou a diminuir. (LESSA, 2016, p. 36, 37).

### 3 A CONTRIBUIÇÃO DE IZEIAS CARDOSO NO NORTE DO BRASIL

Segundo Lessa (2016, p. 213) Izeias dos Santos Cardoso, natural de São Luís, Maranhão, nasceu em 18 de maio de 1945. Casado com Creunete de Oliveira, com a qual teve cinco filhos e nove netos. Exerceu atividades militares na Aeronáutica durante onze anos, antes de ingressar no colégio adventista. Izeias concluiu a faculdade de teologia no antigo ENA, em 1977. Conforme afirma Cardoso (2019) Izeias começou seu ministério em 1978 no distrito de João Paulo em São Luís do Maranhão, e a seguir também fez parte do primeiro curso de mestrado em teologia no Brasil que ocorreu no Unasp 1, de 1980 a 1983.

Por sua vez, Izeias Cardoso teve um ministério assíduo durante vinte e cinco anos na União Norte Brasileira, ele trabalhou em diversas funções como pastor distrital, diretor de vários departamentos e presidente de alguns campos da mesma União. Cardoso (2019), além de presidente da então Associação Mineira Central (AMC), em Belo Horizonte, permaneceu servindo naquele campo nos anos de 1993 a 1995.

351

Acerca disso, Rubens Lessa (2016, p. 214) influente jornalista afirma que antes de ser eleito presidente da União Norte, serviu à igreja na Missão Mineira Central e também atuou como secretário por dois anos na mesma União Norte” (LESSA, 2016, p. 214).

Lessa (2016, p. 214) descreve que o ânimo e o envolvimento dos membros da época na obra missionária foram o combustível valioso que os líderes da igreja precisavam para o desenvolvimento da missão, isso impulsionou a lutar pelo crescimento do evangelho na região.

Ao assumir a União Norte em 1998, esse arrojado e dinâmico líder conhecia bem os desafios que seriam enfrentados para o avanço da mensagem na região, alguns deles, segundo define bem o próprio Izeias Cardoso :

O grande desafio foi montar uma estratégia para os sete estados da União Norte Brasileira, que alcançava do Maranhão até o Acre, com apenas quatro campos que existiam. A estratégia a ser definida foi a seguinte, de dobrar o número de campos, dobrar o número de pastores, dobrar o número de igrejas, fundar uma faculdade de teologia no campo da União Norte Brasileira para preparar pastores para servir na região. Espiritualizar, conscientizar, treinar e envolver os membros no testemunho pessoal, na pregação e no evangelismo. Envolver Hospitais e as instituições educacionais para terminar a obra. (CARDOSO, 2019, n.p).





Izeias Cardoso percebeu que poderia usar as dificuldades enfrentadas na região Norte como uma ponte para apresentar o evangelho. Logo após esses seis longos anos de trabalho os resultados começaram a aparecer e ser grandes:

De 1998 ao final de 2005, dobrou-se o número de campos na União Norte, passando de quatro para oito. Criou-se a partir de 2001 o programa integração, onde ao início de cada ano os administradores e departamentais da União Norte Brasileira iam aos campos para ter vários programas de treinamento e motivação para todos os oficiais da igreja durante o final de semana. Motivou-se o evangelismo público na semana santa com os pastores e administradores, colportores, médicos, obreiros, e obreiros de escritórios. Também foi estabelecido o evangelismo pastoral, realizado duas vezes por ano, e o resultado foi a multiplicação dos batismos, e o número de membros. (CARDOSO, 2019, n.p).

Em meio a todos os desafios enfrentado por esse grande líder, Ellen White sempre foi uma inspiração para ele, seu coração ardia para cumprir a missão nesta região, “A obra de Deus na terra nunca poderá ser terminada a não ser que os homens e mulheres que constituem a igreja participem do trabalho e unam seus esforços aos pastores e oficiais da igreja” (WHITE, 2004, p. 68).

352

Outro dado importante a ser mencionado durante a gestão do pastor Izeias Cardoso, foi o projeto para a criação da Faculdade Adventista da Amazônia, deu-se início na sua época com a doação do terreno feito pelo Hospital Adventista de Belém. A respeito disso, Rubens Lessa em seu livro *Construtores de Esperança* descreve “A comissão administrativa da União, por iniciativa do pastor Izeias Cardoso, então presidente, vislumbrou a possibilidade de utilizar o terreno para construir a Faculdade Adventista da Amazônia” (LESSA, 2016, p. 184).

Outros eventos singulares para a igreja em seu período foi a criação de vários programas evangelísticos. Marcos Benedicto chama a atenção para o programa caravana do poder em Rondônia “Cerca de 7,5 mil atenderam ao convite da TV, rádios, out-doors, amigos da própria caravana estiveram na rua da cidade no sábado pela manhã, com mais de 200 carros, vários ônibus e motos. Esse novo método evangelístico envolveu a igreja, e ouve um crescimento de 50 por cento o número de batismo em comparação ao ano anterior” (BENEDICTO, 2008, p. 22).

Benedicto (2005, p. 23), afirma que no ano seguinte o mesmo projeto caravana do poder foi realizado em 13 cidades da União Norte Brasileira, durante o ano de 2005, dos meses de janeiro a maio nos seguintes estados, Maranhão, Amapá e Pará,



n essas cidades foram realizadas várias caravanas. Em Belém, mais de 20 mil pessoas superlotavam um estádio de futebol para assistir à programação.

Com o passar dos anos vários obreiros foram ordenados a ministério pastoral durante a administração de Izeias Cardoso. Segundo Marcos Benedicto “Em cerimônia dirigida pelos pastores Izeias Cardoso e Newton Brito de Oliveira, respectivamente ministerial e evangelista da União Norte Brasileira, a Missão Maranhense oficializou a ordenação o ministério pastoral, mais três pastores: Pedro Guedelha da Silva, Vagner Augusto Aragão, Tércio Oliveira Ribeiro” (BENEDICTO, 1998, p. 22).

Outro evento importante de ser mencionado, foi o batismo em 2004, de Edmilson Costa, completando 500 mil adventista na região Norte do Brasil. Segundo (LESSA, 2016) o evento grandioso ocorreu no Ginásio Olímpico de Marabá. E teve a presença de vários líderes entre eles, Alfredo Garcia Marenko, Erton Kolher, e Otimar Gonçalves, respectivamente líderes do ministério jovem da Associação Geral, da Divisão Sul Americana e da União Norte Brasileira.

353

E por fim, o próprio Izeias Cardoso descreve muito bem seu ministério e contribuição durante os anos que esteve atuando na União Norte Brasileira:

Deus me concedeu a graça, o privilégio e a oportunidade de atuar por 25 anos como obreiro da União Norte Brasileira. O ânimo e o envolvimento dos membros na obra missionária foram o combustível que me impulsionou ao trabalho árduo, a amar a salvação de pessoas, a me dedicar com amor ao crescimento da igreja nessa próspera região do Brasil. (CARDOSO, 2019, n.p).

Esse grande líder cumpriu sua missão durante os anos que esteve na União Norte Brasileira. Tornou-se um renomado evangelista e administrador de vários campos. Ainda hoje pode ser visto os frutos do seu empenho pela obra de Deus nessa região do Brasil.

#### 4 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar o ministério de Izeias Cardoso durante os vinte e cinco anos em que esteve na União Norte Brasileira, podemos perceber a grande contribuição para a igreja de Deus no local. No geral, podemos observar em sua vida o fervor, zelo e paixão pela causa nobre do evangelho.



Certamente sua visão de crescimento permitiu que a igreja avançasse de maneira extraordinária em sua época.

O capítulo intitulado “Antecedentes históricos” se propôs a apresentar o surgimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia em nível mundial. Logo em seguida, no capítulo descrito como “A breve história do adventismo no Norte do Brasil” foi relatado uma resenha sobre o início e trabalho nessa região. No último capítulo intitulado “As contribuições de Izeias Cardoso para o adventismo no Norte do Brasil” foram descritos o trabalho e o legado que ele deixou para a igreja nessa região do país.

Diante disso, podemos concluir que a história de Izeias Cardoso não foi completamente detalhada, uma vez que, não foi possível descrever todos os fatos que ocorreram durante os 25 anos que serviu a igreja na União Norte Brasileira. Porém, seu legado é inquestionável para o adventismo no território em que esteve presente.

A mensagem do advento ainda não chegou a todos os países, cidades, bairros, vilarejos, e nem a todas as pessoas. Há ainda muito para se fazer, precisamos avançar nessa obra. Jesus em breve vai voltar. Ele necessita de novos homens com o mesmo espírito missionário do pastor Izeias Cardoso para terminar a grande missão.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Nisto cremos**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

BENEDICTO, Marcos. **Celebração do Norte**. Revista Adventista. Tatuí-SP, p. 22, set. 2004.

BENEDICTO, Marcos. **Ordenação ao Ministério Pastoral no Norte**. Revista Adventista. Tatuí-SP, p. 22, mar. 1998.

BENEDICTO, Marcos. **Treinamento e Capacitação no Norte do Brasil**. Revista Adventista. Tatuí-SP, p. 22, mar. 1998.

BORBA, Wilson. **A Base Missionária Adventista do Sétimo Dia Brasileira**: Sua formação, Consolidação e Expansão. Resumo de Pesquisa de Pós-Graduação. Tese de Doutorado em Teologia Pastoral. Seminário Adventista Latino-americano de Teologia. Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho-SP, 2009.

CARDOSO, Izeias. **Entrevista**. [abr de 2019]. Entrevistador. Herbeth Ribeiro Ramos. Benevides-Pa, 2019. Entrevista concedida para o trabalho de conclusão de curso.



COLLINS, Norma Jr. **Retratos dos Pioneiros**. Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 2007.

GREENLEAF Floyd. **Terra de Esperança**: o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul. Tatuí, SP. Casa Publicadora Brasileira, 2011.

KNIGHT, George R. **Origem e Impacto do Movimento Milerista**. Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 2015.

KNIGHT, George R. **Uma Igreja Mundial**: breve história dos Adventistas do Sétimo Dia. Tatuí, São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

KNIGHT, George R. **Em Busca de Identidade**. Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 2005.

LESSA, Rubens. **Construtores de Esperança**: na trilha dos Pioneiros Adventistas. Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 2016.

LOUGHBOROUGH. J, N. **O Grande legado do Adventista**. Centro de Pesquisa Ellen White, 2014.

OLIVEIRA, Enoche. **A Mão de Deus ao Leme**. Santo Amaro, Sp. Casa Publicadora Brasileira, 1985.

OLIVEIRA, Edielmo de Jesus. **Um Legado de Esperança**: a fé e a coragem dos pioneiros. Feira de Santana, 2010.

MAXWELL, C. Mervyn. **História do Adventismo**. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1985.

MONTGOMERY, O. **Open Doors in Amazonas**. Review and Herald, 4 de agosto de 1918, p. 9.

SCHAWARZ, Richard W; GREENLEAF, Floyd. **Portadores de Luz**: História da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Engenheiro Coelho. Unaspress, 2009.

VIANNA, V. **Igreja Implantará Faculdade no Norte do Brasil**. Julho de 2003, p. 28.

WHITE, Thiago. **Minha História**. Engenheiro Coelho, SP: Editora Pioneiros Adventistas, 2018.

WHITE, Ellen. **Serviço Cristão**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.